



ÁREA DE ATUAÇÃO: **EDUCAÇÃO FÍSICA**

PROVA OBJETIVA

ORIENTAÇÕES

- A Prova Objetiva possui 40 (quarenta) questões, que deverão ser respondidas no período máximo de quatro horas.
- O tempo de duração das provas abrange a assinatura da Folha de Respostas e a transcrição das respostas do Caderno de Questões da Prova Objetiva para a Folha de Respostas.
- Não será permitido ao candidato ausentar-se em definitivo da sala de provas antes de decorrida 1 (uma) hora do início das provas.
- O candidato não poderá levar o seu Caderno de Questões da Prova Objetiva.
- Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que todos os demais tenham terminado a prova. Apenas podendo retirar-se, concomitantemente, após a assinatura do relatório de aplicação de provas.
- Depois de identificado e instalado, o candidato somente poderá deixar a sala mediante consentimento prévio, acompanhado de um fiscal, ou sob a fiscalização da equipe de aplicação de provas.
- Será proibido, durante a realização das provas, fazer uso ou portar, mesmo que desligados, telefone celular, relógios, *paggers*, *beep*, agenda eletrônica, calculadora, *walkman*, *tablets*, *notebook*, *palmtop*, gravador, transmissor/receptor de mensagens de qualquer tipo ou qualquer outro equipamento eletrônico. A organização deste Concurso Público não se responsabilizará pela guarda destes e de outros equipamentos trazidos pelos candidatos.
- Durante o período de realização das provas, não será permitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos ou entre estes e pessoas estranhas, oralmente ou por escrito, assim como não será permitido o uso de livros, códigos, manuais, impressos, anotações ou quaisquer outros meios.
- Durante o período de realização das provas, não será permitido também o uso de óculos escuros, boné, chapéu, gorro ou similares, sendo o candidato comunicado a respeito e solicitada a retirada do objeto.
- Findo o horário limite para a realização das provas, o candidato deverá entregar as folhas de resposta da prova, devidamente preenchidas e assinadas, ao Fiscal de Sala.
- O candidato não poderá amassar, molhar, dobrar, rasgar ou, de qualquer modo, danificar sua Folha de Respostas, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de sua correção. Não haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
- Ao transferir as respostas para a Folha de Respostas, use apenas caneta esferográfica preta; preencha toda a área reservada à letra correspondente à resposta solicitada em cada questão (conforme exemplo a seguir); assinale somente uma alternativa em cada questão. Sua resposta NÃO será computada se houver marcação de mais de uma alternativa, questões não assinaladas ou questões rasuradas.

	A	B	C	D
01	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

LEGISLAÇÕES E CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

1 Joana, servidora de carreira técnico-administrativa do Câmpus São Roque, recentemente foi nomeada para o cargo de Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Câmpus Barretos, onde já se encontra em exercício do novo cargo. Seu marido, Carlos, é servidor efetivo do Câmpus São Roque. Carlos deseja trabalhar no mesmo Câmpus que sua esposa. Para isso, considerando o que dispõe a lei nº 8.112/90, ele pode:

- (A) Ser removido a pedido, independente do interesse da administração, para acompanhamento de cônjuge.
- (B) Solicitar licença para acompanhamento de cônjuge, com exercício provisório no câmpus Barretos, em virtude da nomeação de sua esposa.
- (C) Ser removido a pedido, a critério da Administração.
- (D) Solicitar transferência de seu cargo do câmpus São Roque para o câmpus Barretos.

2 De acordo com a seção IV – Da Posse e do Exercício, do Capítulo I do Regime Jurídico Único – Lei nº 8.112/90, assinale a alternativa correta:

- (A) A posse ocorrerá no prazo máximo de trinta dias contados da publicação do ato de nomeação.
- (B) Caso a posse não ocorra no prazo previsto na lei nº 8.112/90, o servidor será exonerado do cargo.
- (C) É de trinta dias o prazo para o servidor empossado em cargo público entrar em exercício, contados da data da posse.
- (D) Ao entrar em exercício, o servidor nomeado para cargo de provimento efetivo ficará sujeito a estágio probatório pelo total período de 12 (doze) meses, durante o qual a sua aptidão e capacidade serão objeto de avaliação para o desempenho do cargo.

3 Após processo de consulta à comunidade do IFSP, a servidora Carla foi quem obteve o maior índice de votos dentre todos os candidatos para o cargo de Diretor Geral do Câmpus Itapetininga. Carla possui título de doutora e é Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do quadro permanente do IFSP há cinco anos, tendo exercido cargo de gestão de Diretora Educacional do Câmpus Itapetininga nos últimos dois anos. Nessas

condições, a nomeação de Carla para o cargo de Diretora Geral do câmpus Itapetininga:

- (A) Cumpre todos os requisitos estabelecidos na lei nº 11.892/2008, podendo Carla ser nomeada por ato do Reitor.
- (B) Não cumpre o período mínimo de três anos em cargo de gestão na Instituição, razão pela qual Carla não poderá ser nomeada para o cargo.
- (C) Não poderá ser nomeada para o cargo de Diretora Geral do Câmpus, por ter ocupado cargo de gestão no último ano.
- (D) Deverá ser referendada pelo Conselho Superior do IFSP, podendo este negar-se a realizar a nomeação.

4 Com base na lei nº 11.892/2008, escolha a alternativa que preencha corretamente as lacunas da afirmação abaixo:

No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de _____ de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos e o mínimo de 20% de suas vagas para cursos de _____.

- (A) 20% (vinte por cento) / bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento.
- (B) 50% (cinquenta por cento) / bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento.
- (C) 30% (trinta por cento) / licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.
- (D) 50% (cinquenta por cento) / licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

5 Considere as seguintes assertivas a respeito da Educação Profissional e Tecnológica, nos termos da Lei nº 11.741/2008, que alterou dispositivos da Lei nº 9.394/96:

I – Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação estão adstritos às diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

II – A Educação Profissional e Tecnológica contempla a educação profissional técnica de nível médio, contudo, fica dispensada de observar as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

III – A educação de jovens e adultos deverá articular-se, obrigatoriamente, com a educação profissional.

IV – As instituições de educação profissional e tecnológica oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionando a matrícula necessariamente ao nível de escolaridade do candidato.

Está correto o que se afirmar em:

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e IV, apenas.
- (C) I, apenas.
- (D) I e III, apenas.

6 Na Lei de Diretrizes da Educação Nacional (nº 9394/1996), encontramos nos artigos 70 e 71 as especificações sobre as despesas para a manutenção e desenvolvimento do ensino e à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis. São apresentadas, respectivamente, o que são as despesas com manutenção e desenvolvimento do ensino e o que não o são.

Sobre as despesas apresentadas nos artigos supracitados assinale a alternativa que contemple de forma correta as despesas com manutenção e desenvolvimento do ensino:

- (A) remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação; concessão de bolsas de estudo a alunos de escolas públicas e privadas; obras de infraestrutura realizadas para beneficiar direta ou indiretamente a rede escolar.
- (B) aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino; formação de quadros especiais para a administração pública, sejam militares ou civis, inclusive diplomáticos; aquisição de material didático-escolar e manutenção de programas de transporte escolar.
- (C) remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação; concessão de bolsas de estudo a alunos de escolas públicas e privadas; amortização e cus-

teio de operações de crédito destinadas a atender ao disposto nos incisos do artigo 70 da lei nº 9394/1996.

- (D) remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação; programas suplementares de alimentação, assistência médico-odontológica, farmacêutica e psicológica, e outras formas de assistência social; uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino.

7 Em 2018, a fiscalização do Tribunal de Contas da União, com apoio dos responsáveis pelo controle interno, constatou irregularidades na aplicação da receita resultante de impostos no âmbito da União e de diversos Municípios, gerando prejuízos à manutenção e desenvolvimento do ensino. Nos termos da Constituição Federal, a União e os Municípios deverão aplicar, para esse fim, respectivamente,

- (A) no mínimo, 18% (dezoito por cento) e 25% (vinte e cinco por cento), anualmente, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências.
- (B) no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) e 18% (dezoito por cento), anualmente, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências.
- (C) no mínimo, 18% (dezoito por cento) e 25% (vinte e cinco por cento), anualmente, da receita resultante de impostos, não compreendida a proveniente de transferências.
- (D) no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) e 18% (dezoito por cento), anualmente, da receita resultante de impostos, não compreendida a proveniente de transferências, e desde que não seja destinada a escolas comunitárias, confessionais e filantrópicas.

8 No Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA -, lei 8069/1990, denominado “Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer” são apresentados os direitos e também os deveres do Estado e da família para com a educação, cultura, esporte e lazer. Em relação à educação, o ECA apresenta que toda criança e adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Para que isso seja alcançado o Estado tem o dever de oferecer a educação pública e gratuita próxima à residência dos sujeitos.

Sobre os deveres do Estado, apresentados no artigo 54, assinale a alternativa que contemple de forma correta os deveres para a oferta da educação escolar:

- (A) ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.
- (B) atendimento em creche e pré-escola às crianças de dois a seis anos de idade; progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.
- (C) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; oferta de ensino noturno regular, para os maiores de dezoito anos que comprovarem vínculo empregatício.
- (D) ensino fundamental, obrigatório e gratuito, preferencialmente para crianças e adolescentes de seis a quatorze anos; progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio.

9 A obra de Paulo Freire “Pedagogia da Autonomia” está dividida em três capítulos: “Não há docência sem discência”; “Ensinar não é transferir conhecimento” e “Ensinar é uma especificidade humana”. Com isso o autor apresenta, analisa e discute uma série de características, conceitos e fundamentos sobre o ato de ensinar.

Assinale a alternativa que contemple de forma correta alguns dos pressupostos desta obra sobre o ato de ensinar:

- (A) Uma das tarefas primordiais dos educadores é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis, isto é, a preocupação central da práxis pedagógica é a transmissão e assimilação de conteúdos para os sujeitos das classes populares. Afinal, esses sujeitos somente poderão superar a ingenuidade e ignorância por meio da apropriação dos conteúdos técnicos.
- (B) Ensinar exige criticidade e pesquisa. Assim, para aproximar o mundo do conhecimento das classes trabalhadoras é preciso abandonar e negar o senso comum de modo a superar a visão ingênua para construir, por meio da ciência, a visão crítica, capaz de questionar as relações sociais.
- (C) É possível e desejável que os estudantes das classes trabalhadoras se tornem leitores críticos da realidade, a partir dos ensinamentos dos professores. O educador estabelece com

o educando uma relação educador-educando no qual o conhecimento advém daquele que já percorreu uma trajetória acadêmica, isto é, o educador. Cabe ao educador instigar a curiosidade crítica para que o educando seja capaz de superar a realidade imediata.

- (D) Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo.

10 No livro Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo, Tomaz Tadeu da Silva, argumenta que um currículo crítico inspirado nas teorias sociais que questionam a construção social da raça e da etnia também evitariam tratar a questão do racismo de uma forma simplista. Para o autor, o racismo não poderia ser tratado simplesmente como uma questão de preconceito individual, pois isso geraria uma pedagogia e um currículo centrados numa simples “terapêutica” de atitudes individuais consideradas erradas.

Considerando tais argumentações, uma unidade educacional que estivesse diante de uma situação de racismo praticada entre estudantes, estaria alinhada corretamente com os pensamentos do teórico, se:

- (A) Realizasse uma investigação da situação, ouvindo a todos os envolvidos, tendo como exclusivo resultado a aplicação das sanções previstas no regimento escolar aos estudantes agressores, pois a punição, tomada como exemplo, poderia inibir a prática de atos racistas por outros estudantes.
- (B) Procurasse não dar visibilidade à situação, empreendendo esforços para que somente os envolvidos a conhecessem, pois se a atitude racista dos estudantes se tornasse pública, poderia inspirar outros estudantes a terem atitudes semelhantes.
- (C) Investigasse a situação e como proposta de resolução para o conflito, solicitasse aos agressores que se desculpassem junto à vítima, comprometendo-se a não terem mais atitudes semelhantes, sensibilizando-os sobre os danos do racismo para quem o sofre.
- (D) Propusesse, juntamente a outras medidas institucionais, uma ampla discussão sobre as

causas institucionais, históricas e discursivas do racismo, procurando identificar o quê no currículo e nas práticas pedagógicas poderia minimizar ações desta natureza.

11 Sobre o conceito de *capital social* desenvolvido pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), é possível afirmar que:

- (A) A noção de capital social impôs-se, primeiramente, como uma hipótese dispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais.
- (B) O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma *rede durável de relações* mais ou menos institucionalizadas de “interconhecimento” e “inter-reconhecimento”.
- (C) A noção de capital social impôs-se como, entre os diferentes meios de designar o fundamento de efeitos sociais, um determinante que não considera o capital econômico e cultural dos diferentes grupos.
- (D) O volume do capital social que um agente individual possui independe da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado.

12 Freire (2011, p.49) aponta que “o clima do pensar certo não tem nada a ver com o das fórmulas pré-estabelecidas, mas seria a negação do pensar certo se pretendêssemos forjá-lo na atmosfera da licenciosidade ou do espontaneísmo”.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a relação entre “pensar certo” e “método” para Freire (2011):

- (A) Não há pensar certo sem considerar o materialismo histórico-dialético.
- (B) O método escolhido pelo sujeito determina seu pensar certo.
- (C) Sem rigorosidade metodológica não há pensar certo.
- (D) O pensar certo é possível a partir do método que lhe confere veracidade.

13 Demerval Saviani descreve *onze teses sobre educação e política* em sua obra *Escola e Democracia*, mostrando como se configuram as relações

entre educação e política e evidenciando que “toda prática educativa, como tal, possui uma dimensão política assim como toda prática política possui, em si mesma, uma dimensão educativa.”

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a definição sobre a dimensão política da educação presente na obra referida acima:

- (A) A dimensão política da educação apresenta uma existência histórica e pode ser compreendida para além das manifestações sociais determinadas.
- (B) A dimensão política da educação consiste em que, dirigindo-se aos não-antagônicos a educação os fortalece (ou enfraquece) por referências aos antagônicos e desse modo potencializa (ou despotencializa) a sua prática política.
- (C) A dimensão política da educação consiste em envolver a articulação entre antagônicos visando a derrota dos não-antagônicos.
- (D) A dimensão política da educação consiste no enfraquecimento dos não-antagônicos em busca da apropriação dos instrumentos culturais.

14 No livro “Escola e Democracia”, Saviani (2018) destaca que a importância política da Educação reside na sua função de socialização do conhecimento. Nesse aspecto, elabora onze teses sobre Educação e Política. Assinale a alternativa que corresponde a uma dessas teses:

- (A) Nem toda prática educativa contém uma dimensão política.
- (B) A especificidade da prática educativa se define pelo caráter de uma relação que se trava entre contrários antagônicos.
- (C) As sociedades de classe se caracterizam pelo primado da política, o que determina a insubordinação real da educação à prática educativa.
- (D) Toda prática educativa contém inevitavelmente uma dimensão política.

15 Ao caracterizar a relação entre educação e sociedade para as teorias não-críticas, Saviani (2018, p. 4) afirma que concebem “a educação com uma ampla margem de autonomia em face da sociedade”, cabendo-lhe “um papel decisivo na conformação da sociedade evitando sua desagregação e, mais do que isso, garantindo a construção de uma sociedade igualitária”.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente as pedagogias que Saviani (2018) define como teorias não-críticas.

- (A) Pedagogia Nova e Teoria da Escola como Aparelho Ideológico de Estado (AIE).
- (B) Pedagogia Tradicional, Pedagogia Tecnicista e Teoria da Escola Dualista.
- (C) Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova e Pedagogia Tecnicista.
- (D) Pedagogia Tecnicista e Teoria da Escola como Aparelho Ideológico de Estado (AIE).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16 Na tentativa de garantir o espaço para o lazer na escola, estabeleceu-se uma confusão entre os valores vivenciados no lazer com a prática educativa em si, dando mais valor ao produto do que ao processo.

Segundo Marcellino (2013), a aprendizagem pode se beneficiar de aspectos característicos do lazer, no entanto a relação pedagógica prevalece, de forma que o trabalho escolar não deixará de existir, para se constituir em lazer. Sendo assim, pode-se afirmar que:

- (A) Há espaço para o lazer na escola que considere as suas possibilidades de aproveitamento enquanto práticas educativas.
- (B) Há espaço para o lazer na escola ao facilitar o prazer de viver, de forma que sejam menos cobradas por uma cultura socioeconômica de resultados.
- (C) Há espaço de lazer na escola ao garantir festas e dias de lazer nos calendários escolares, sendo essas, ferramentas importantes de envolvimento dos pais.
- (D) Há espaço de lazer na escola na Orientação Educacional, para melhor aproveitamento do tempo livre dos alunos, em atividades que contribuam para o desenvolvimento escolar.

17 O documento Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), publicado pelo Ministério da Educação oferece, entre outras coisas, orientações para a escolha dos conteúdos curriculares de Educação Física das redes de ensino. Neste sentido, em relação aos conteúdos é correto afirmar que o documento:

- (A) partindo de uma perspectiva histórico-crítica, realiza uma seleção das manifestações cultu-

rais, dentre aquelas de maior relevância histórica e social, buscando que se ofereça, aos alunos brasileiros, por meio da Educação Física, o acesso ao que de melhor foi produzido pela humanidade, no universo da cultura corporal.

- (B) partindo de uma perspectiva construtivista, coloca como objetivos da Educação Física, a aquisição de valores e o desenvolvimento de habilidades corporais, deixando aberta a seleção dos conteúdos, para que ocorra em função destes objetivos.
- (C) não oferece maiores especificações dos conteúdos (para além da menção de categorias de práticas corporais socialmente legitimadas, descritas como “jogos”, “lutas”, “danças”, “esportes” e “ginásticas”), consolidando a ideia de que a cultura é dinâmica e deve ser produzida de forma singular em cada contexto, como produto das relações.
- (D) sugere a substituição dos chamados conteúdos clássicos da Educação Física, categorizados como “jogos”, “lutas”, “danças”, “esportes” e “ginásticas”, por outros, categorizados como “relações de gênero”, “relações étnico-raciais” “direito ao lazer” e “direito à saúde”, a partir de uma perspectiva definida como “pós-crítica” ou “pós-moderna”.

18 Conforme retratado por Almeida, Oliveira e Bracht (2016, p. 92), “[...] a literatura científica tem apontado a emergente ampliação do conceito de saúde no contexto escolar”. Essa constatação tem sido feita, principalmente, a partir da verificação de encaminhamentos relativos às ações direcionadas ao cuidado integral dos alunos. E no que se refere à Educação Física escolar, ainda que incipiente, tem havido um movimento no sentido de pensar em possibilidades de ampliação do entendimento do conceito de saúde.

No contexto apresentado acima, é possível afirmar que as possibilidades de ampliação do conceito de saúde na Educação Física escolar estão relacionadas com uma contribuição específica desta na formação para a saúde no sentido de:

- (A) adequação à perspectiva biomédica, ainda predominante na formação inicial de professores de Educação Física nas Universidades.
- (B) promoção de uma Educação Física escolar que, enquanto componente curricular, objetive promover o acesso pedagógico e crítico às práticas da Cultura Corporal de Movimento na escola.

- (C) uma intervenção pedagógica da Educação Física na escola com atenção para a exercitação corporal abstrata e naturalizada das práticas corporais.
- (D) adequação ao modelo biomédico de saúde, uma vez que esse, além de possuir suas especificidades institucionais e sociais, é histórica e socialmente aceito como capaz de responder sozinho à complexidade que a análise da saúde exige.

19 As relações de gênero nas aulas de Educação Física podem representar relações de poder como dominação, exclusão, rejeição e, por outro lado, submissão, autoexclusão e medo de errar.

Diante do contexto acima, a partir da observação de aulas de Educação Física que abordaram diferentes conteúdos e como a diversificação desses interferem nas relações de gênero, Uchoga e Altmann (2015) analisaram que:

- (A) A habilidade corporal e a capacidade de arriscar-se foram consideradas decisivas para meninos e meninas participarem e serem inseridos efetivamente nas atividades praticadas, ou seja, a ausência destes fatores decisivos causou desestabilização e participação secundária.
- (B) Os meninos participaram com mais interesse das atividades propostas do que as meninas, devido à fragilidade corporal das meninas e à falta de estímulo do professor para que essa configuração fosse alterada.
- (C) A capacidade física de força dos meninos comparada com a força das meninas é superior, por isso, os meninos são mais hábeis que as meninas em todas as atividades propostas nas aulas.
- (D) A participação das meninas está relacionada à autoconfiança, às habilidades corporais de força e à capacidade de arriscar-se, enquanto a participação dos meninos está relacionada com o desenvolvimento.

20 “[...] muitas vezes o conteúdo lutas costuma não fazer parte das aulas de Educação Física no ensino médio, as quais, por sua vez, em diversos momentos ficam restritas ao ensino de determinados conteúdos, tais como alguns esportes coletivos. Há também preconceitos com as lutas, por exemplo, estigmatizando-as como práticas violentas e repressivas que incitam a violência, além das dificuldades que diversos professores afirmam

sentir para ensiná-las. Esses fatores causam entraves que podem inviabilizar a prática pedagógica dos professores com relação a esses conteúdos” (RUFINO, 2017, p.325).

Sobre a inserção do conteúdo das lutas nas aulas de Educação Física no ensino médio, Rufino (2017) considera que:

- (A) Para que possa acontecer um trabalho pedagógico com o conteúdo lutas no ensino médio, é necessário que os alunos tenham vivenciado esse conteúdo no ensino fundamental, já que é essa a proposta para o ensino médio, aprofundar as experiências do segmento anterior.
- (B) Pelo fato de muitos professores não possuírem proximidade com o conteúdo lutas, seja por nunca ter sido um praticante, ou mesmo por não ter vivenciado em sua formação inicial, não há necessidade de objetivos muito claros e delimitados.
- (C) O professor pode organizar a sua prática pedagógica utilizando elementos das lutas, tais como: enfrentamento físico direto, oposição entre indivíduos, objetivo centrado no corpo da outra pessoa e imprevisibilidade.
- (D) Deve estar claro ao professor e aos alunos que lutas e brigas correspondem a pressupostos de comportamento totalmente distintos. Enquanto por lutas o entendimento deve ser de conteúdo do processo de aprendizagem de uma determinada modalidade, por brigas o entendimento é de um momento do confronto entre dois praticantes das lutas.

21 O tema avaliação intriga a área educacional devido à sua complexidade. O que deve ser avaliado? Quais os instrumentos mais adequados? Como proceder com o processo avaliativo? Quais as finalidades da avaliação? Essas são questões que estão sempre presentes quando nos debruçamos sobre a prática pedagógica que, no âmbito da Educação Física escolar, também deve estar constantemente em pauta, considerando sempre sua paridade frente aos demais componentes curriculares, assim como suas especificidades.

Franco (2017) ao focar nos aspectos relacionados à avaliação na Educação Física no ambiente escolar afirma que:

- (A) O professor de Educação Física deve garantir que a avaliação seja sempre justa e completa, pois o processo avaliativo não é subjetivo, nem possui limitações.

- (B) A Educação Física deve percorrer os mais variados tipos de linguagem oportunizando o educando a responder aos conceitos trabalhados em aula mediante vários tipos de procedimentos.
- (C) É importante a diversificação dos instrumentos avaliativos e a consideração de que a Educação Física, dada sua especificidade como componente curricular, que possui o corpo em movimento como objeto de estudo, precisa favorecer instrumentos avaliativos de caráter quantitativo sobre o desempenho físico dos alunos.
- (D) A avaliação deve ser de utilidade tanto para o professor, que faz um diagnóstico inicial e final do processo de aprendizagem nos seus aspectos quantitativos, classificatórios e seletivos, quanto para o aluno que pode adquirir clareza sobre seus avanços e dificuldades.

22 De acordo com os testes apresentados por Kenney, Wilmore e Costill (2013), a capacidade motora de meninos e meninas geralmente aumenta com o passar do tempo nos primeiros 17 anos. Também foi verificado que as meninas tendem a ter, por volta da puberdade, a estabilização desse aumento na maioria das capacidades testadas. Conforme argumentado pelos autores, o platô observado nas meninas por ocasião da puberdade, provavelmente, pode ser explicado por três fatores: (1) o aumento nos níveis de estrogênio ou no índice estrogênio/testosterona durante a puberdade resulta em maior deposição de gordura e o desempenho tende a diminuir com o aumento da gordura; (2) meninas têm menos massa muscular; (3) por volta da puberdade, muitas meninas adotam um estilo de vida muito mais sedentário do que os meninos.

Diante desse contexto, os autores elegem aquele que talvez seja o fator mais importante, que é:

- (A) O aumento no índice estrogênio/testosterona, o que resulta em aumento de massa gorda e diminuição de desempenho.
- (B) O fato de meninas terem menos massa muscular, o que resulta em menos desempenho na execução de atividades.
- (C) O aumento nos níveis de estrogênio, o que provoca aumento de massa gorda, que leva as meninas a adotarem estilo de vida mais sedentário que os meninos, resultando em diminuição de desempenho.
- (D) O fato de muitas meninas, na época da puber-

dade, adotarem estilo de vida mais sedentário que os meninos, pois, esse fenômeno, em grande parte resultado de condicionamento social, resulta na estabilização das habilidades motoras.

- 23** Dentre os diversos marcadores sociais existentes na contemporaneidade, Castellani Filho et al. (2009) defendem que os conteúdos da Educação Física devem ser desenvolvidos dando ênfase para:
- (A) As questões de gênero que marcam as práticas corporais.
 - (B) As questões de raça que marcam as práticas corporais.
 - (C) As questões de religião que marcam as práticas corporais.
 - (D) As questões de classe que marcam as práticas corporais.

24 “A expressão inclusão educacional abarca questões relacionadas à pessoa com necessidades educacionais especiais e com deficiência, entretanto está associada, principalmente, a um atendimento que tem por objetivo garantir que todos os alunos, independentemente de suas capacidades e limitações, tenham oportunidade de se desenvolver e alcançar seu potencial, em um ambiente escolar adequado as suas necessidades” (SEABRA JR. et al., 2017, p.138).

No que se refere à Educação Física Escolar e a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e com deficiência é correto afirmar que:

- (A) O grau de dificuldade da atividade em relação às possibilidades e potencialidades do aluno ou do grupo devem levar em conta apenas o que os alunos com mais dificuldade conseguem realizar. Desse modo, todos conseguirão ter êxito nas atividades propostas.
- (B) Os professores da área precisam entender que há um método ou abordagem única da Educação Física que se aplique e dê conta de abarcar a diversidade presente no processo de inclusão.
- (C) O foco de atenção deve ser deslocado da deficiência, defasagem ou diferença do estudante, para suas potencialidades. Assim, o professor conseguirá planejar as atividades mais adequadas para a participação de todos na aula.
- (D) Em escolas que possuem profissionais especialistas no tratamento de alunos com deficiência, o professor de Educação Física terá todo o

auxílio necessário, não precisando se preocupar com o tipo de deficiência e qualidade das informações passadas para os alunos, já que estes profissionais oferecerão todo o respaldo.

25 As Orientações Curriculares para o Ensino Médio, publicadas em 2006, é um documento que visa contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente.

Na área de linguagens, códigos e suas tecnologias podemos encontrar o componente Educação Física, que segundo as Orientações Curriculares (2006) têm, dentre outras funções na escola, o papel de:

- (A) Buscar compreender e discutir, junto com os alunos, os valores e significados que estão por trás das práticas corporais.
- (B) Ensinar os alunos a praticar, de forma correta, diversificadas modalidades esportivas.
- (C) Mostrar aos jovens a importância de uma vida ativa na fase adulta.
- (D) Proporcionar a vivência do maior número de práticas corporais com a intenção de relaxar após a extenuante carga de conteúdos dos outros componentes curriculares.

26 Almeida, Oliveira e Bracht, (2016) no texto “Educação física escolar e o trato pedagógico com a saúde”, relatam propostas colocadas em prática durante uma pesquisa-ação em escolas de Ensino Fundamental de Vitória – ES, a partir de uma concepção ampliada de saúde, focada no cuidado com a vida de si e dos outros.

Segundo os autores, a Educação Física promove esse cuidado de si quando:

- (A) Retoma o objetivo de desenvolver hábitos higiênicos, em especial, o gosto pela atividade física, tendo em vista o adequado funcionamento orgânico e a aptidão para o trabalho produtivo, não mais a partir de um viés positivista e higienista, mas sim, histórico-crítico, reconhecendo-se o direito dos alunos ao conhecimento acumulado no campo das ciências biológicas.
- (B) Provoca a atenção do aluno aos ditames da indústria cultural que buscam heterodeterminar as práticas que este deve realizar para ser saudável, bem como a reflexão e tomada de atitude sobre os problemas e potencialidades existentes em seu cotidiano, que dizem respeito à sua saúde, incluindo questões de convívio social e de acesso a espaços de lazer.

(C) Reduz, no currículo da Educação Física, o espaço destinado às ginásticas, conteúdos de origem europeia, tradicionalmente pautados no referencial das ciências biológicas, substituindo-os por práticas da cultura popular, de fato capazes de promoverem afetos, vínculos e gosto, e de fazerem sentido na vida de alunos brasileiros.

(D) Desconstrói os discursos que, ao denunciarem o caráter biologicista e colonizador das ginásticas de academia, acabam, na verdade, colaborando à restrição do acesso da população a esse conteúdo, distanciando-a do que de mais avançado a humanidade tem produzido em termos de atividade física.

27 O campo de atuação do profissional de Educação Física no mundo da aventura apresenta-se cada vez mais vasto. As práticas corporais de aventura já são consideradas conteúdos possíveis de serem contemplados nas aulas de Educação Física e já existem publicações que sugerem essa inserção, orientando como esse conteúdo pode ser desenvolvido em ambiente escolar.

Sobre as práticas corporais de aventura, Franco (2017) considera que:

- (A) Devido à demanda, empresas especializadas consolidaram-se no mercado e os equipamentos de segurança ficaram cada vez mais caros, tornando o esporte de aventura um esporte elitizado e de pouco acesso para alunos de escolas públicas.
- (B) A sociedade vem se urbanizando cada vez mais, no entanto, a pouca importância dada ao lazer em nossa sociedade vem segregando aqueles com reais condições para a prática de esportes de aventura.
- (C) As práticas corporais de aventura podem oferecer aos jovens sensações que estimulam as emoções dos adolescentes e os incentivam com desafios e superação de seus limites, desde que sejam realizadas na natureza e fora do espaço físico da escola.
- (D) As práticas corporais de aventura são o conteúdo que mais aproxima a área das discussões referentes às práticas corporais na natureza. Além disso, podem aliar o prazer e a cultura corporal de movimento à outra visão, de integração do homem e sua tecnologia ao meio natural e urbano.

28 No artigo “Educação Física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula” (UCHOGA; ALTMANN, 2015), as autoras apresentam os conceitos de “empoderamento” e de “fiscalidade”, relacionados à prática de esportes e atividades físicas por mulheres.

Sobre esses conceitos, segundo o entendimento das autoras, é correto afirmar que:

- (A) A aquisição de um senso de fiscalidade é importante para o empoderamento das mulheres no aspecto corporal e social. Contudo, a ideia de fiscalidade, usualmente relacionada ao gênero masculino e a atributos como força, agressividade e poder corporal, deve ser ampliada para abranger ambos os gêneros, bem como atributos como autocontrole corporal e presença física, para que a participação das mulheres no esporte não acarrete questionamento de suas identidades e sexualidades.
- (B) O empoderamento das mulheres por meio do esporte e da atividade física, ou seja, o ganho de autoconfiança e de auto-senso positivo de si mesmas por meio dessas práticas, deve se dar por caminhos outros que não o da aquisição de uma fiscalidade, mas sim valorizando-se os atributos femininos, que hoje se mantém culturalmente alocados em um grau inferior de hierarquia em relação aos atributos masculinos.
- (C) Uma ordem de gênero formada por duas fiscalidades, uma dita feminina e outra dita masculina, foram culturalmente estabelecidas e podem ser desestabilizadas por meio da participação das mulheres no esporte e pela consequente identificação dessas com a força física e agressividade, atributos importantes ao seu empoderamento corporal e social.
- (D) Atributos como sensibilidade e delicadeza, que compõem uma fiscalidade dita feminina, e atributos como força e agressividade, que compõem uma fiscalidade dita masculina, devem dar lugar a uma única fiscalidade: que seja formada pelo conjunto desses atributos; que supere as diferenças e, conseqüentemente, as desigualdades de gênero; e à qual a Educação Física pode contribuir ao promover o empoderamento de homens e mulheres, por meio da participação de todos e todas em práticas corporais diversificadas.

29 “O rei está rodeado de pessoas que só pensam em diverti-lo e em impedi-lo de pensar em si

mesmo. Porque, se pensa em si mesmo, é infeliz, por mais rei que seja” (Blaise Pascal, Pensamentos, p. 72).

A citação acima foi utilizada por Marcellino (2013) para ilustração de abordagens funcionalistas de lazer. De acordo com o autor, o trecho acima exemplifica:

- (A) O aspecto “utilitarista” do lazer, que tem como principal função recuperar a força de trabalho para retornar resultados econômicos.
- (B) A abordagem “moralista” do lazer, na condição de salvador de valores humanos essenciais para tranquilidade, ordem e segurança social.
- (C) O “antilazer” que desvia a atenção de problemas sociais e pessoais, para manter a integração e o controle social.
- (D) O fator “compensatório” do lazer, utilizado em contra turnos do trabalho para aliviar a tensão, relaxar e divertir.

30 Alexandre Apolo (2012), apoiado nos estudos de Betti (1999), retrata o poder que a mídia exerce sobre a baixa capacidade crítica dos leitores. O autor ressalta que é causada uma confusão mental no leitor que pouco consegue entender a verdade, uma vez que nunca é esclarecida por completo. Como exemplo, cita uma capa de revista com a “Mulher alface”, com a mensagem de que emagrecer numa dieta à base de vegetais é o caminho, e outra que aborda a magreza de modelos que faleceram por anorexia, com a mensagem de que dietas (como a de vegetais) poderiam matar.

Entendendo a temática de corpo e saúde como uma das possibilidades de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física que podem auxiliar na formação de cidadãos críticos e reflexivos, dentre as temáticas abaixo, qual melhor se encaixa nas discussões acerca das questões retratadas nas capas da revista sobre a “Mulher alface” e a morte de modelos por anorexia?

- (A) Interferências midiáticas nos contextos das revistas sobre saúde, padrões de ideais de beleza corporal no esporte e nas atividades físicas.
- (B) Padrões estéticos e exercícios físicos, possibilidades de conseguir um corpo ideal por meio de dietas com restrições de determinados nutrientes.
- (C) Reflexões sobre a determinação “do belo e do feio”, estética e controle social, padrões de

beleza midiáticos, distúrbios alimentares e os perigos das dietas.

- (D) Padrões ideais de beleza na contemporaneidade, tratamentos estéticos e superações por meio da prática regular de exercícios.

31 Nardon e Darido (2017) realizam reflexões importantes sobre os motivos que muitos estudantes do ensino médio deixam de participar das aulas de Educação Física escolar.

Segundo os autores, um dos principais motivos que ocasiona o afastamento das aulas está pautado no fato de que:

- (A) Os jovens não gostam de realizar nenhuma prática corporal.
- (B) O esporte acaba sendo o conteúdo hegemônico das aulas, proporcionando as mesmas experiências que os estudantes tiveram no ensino fundamental.
- (C) Os pais dos alunos os proíbem de realizar as aulas de Educação Física.
- (D) Todas as escolas que oferecem o ensino médio não possuem espaço adequado para as competições esportivas, desestimulando os jovens a participarem das aulas.

32 A identidade da Educação Física enquanto componente curricular é construída a partir de processos de negociação e disputa de valores, concepções e perspectivas. Nesse sentido, a escola e os alunos do ensino médio são concebidos respectivamente, enquanto espaço e sujeitos socioculturais.

Assim, segundo as Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006), a Educação Física, em relação a esses sujeitos, tem como desafios:

- (A) Transmitir o conhecimento culturalmente acumulado na sociedade, abordar conteúdos de ensino de forma inter e/ou transdisciplinar de temas voltados ao mercado de trabalho, estabelecer relações entre a força de trabalho e a importância da manutenção da saúde por meio de hábitos saudáveis.
- (B) Promover o esporte enquanto transformação social com o objetivo de formação de valores educacionais, aquisição de saúde, prevenção do uso de drogas e formação de futuros atletas.
- (C) Perceber e compreender as diferenças, os valores, os sentimentos, as emoções, os comportamentos, as identidades, as condições de pertencimento a determinado gênero, etnia, classe social, prática religiosa, orientação se-

xual; e também, como é constituída a trajetória histórica e as visões de mundo.

- (D) Abordar os conteúdos de jogo, esporte, luta, dança e ginástica por meio de metodologias que enfatizem, em primeiro plano, o ensino e o aprimoramento dos aspectos técnicos e, posteriormente, outros aspectos: conceituais, táticos e estéticos das diferentes práticas corporais.

33 A dança representa e expressa diversos aspectos da sociedade como sentimentos, emoções, afetividade, religiosidade, festividade etc.

Segundo Castellani et al. (2009), o ensino da dança visando o desenvolvimento de uma disponibilidade corporal deve ser estruturado a partir de:

- (A) Significados culturais e coreografias coletivas que desconsideram as variadas habilidades de execução e expressão.
- (B) Práticas corporais aleatórias que independem dos significados e sentidos dados pelos alunos.
- (C) Aspectos diversificados de ensino, sendo a expressão espontânea e a apreensão de variadas habilidades consideradas precursoras da técnica formal.
- (D) Diferentes movimentos corporais, que são independentes das motivações pessoais e sociais dos alunos.

34 De acordo com Rufino et al. (2017), nas últimas décadas, a Educação Física passou a fazer parte da área de Linguagens na estrutura curricular das escolas brasileiras. Além disso, os conhecimentos desse componente integraram as perguntas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e de alguns vestibulares de universidades públicas.

No contexto acima, esses autores defendem que:

- (A) A Educação Física no ensino médio deve ser apenas teórica e preparar os estudantes para exames e vestibulares.
- (B) A Educação Física no ensino médio deve considerar a área de atuação e proporcionar a apropriação crítica sobre os conhecimentos que envolvem as manifestações da cultura corporal.
- (C) A Educação Física no ensino médio deve desconsiderar a área de atuação e preparar os estudantes para as competições escolares.
- (D) A Educação Física no ensino médio deve estimular a vivência de diferentes práticas corporais aos estudantes, enquanto eles estudam em outros momentos os conteúdos do componente que fazem parte desses exames.

35 É animação do “anima”, do sopro, do sopro vital; do “ânimo”, tanto no sentido de dar vida, e vida humana, quanto no de transformar.

A descrição acima foi utilizada por Marcellino (2013) para justificar a Pedagogia da Animação, uma proposta de mudança na relação da escola com as potencialidades educativas do lazer, não como “redenção” de uma situação social injusta, mas como um possível canal de transformações.

Essa proposta da Pedagogia da Animação do autor, pretendia:

- (A) dispor o espaço escolar para funcionar como centro de cultura popular.
- (B) incluir o lazer nos projetos de extensão como eixo articulador da Educação Física.
- (C) constituir e capacitar um grupo animadores culturais para atender à comunidade.
- (D) escolher, via sondagens de opinião, as atividades de lazer para interação social com a comunidade.

36 A Educação Física Escolar no ensino médio, embora amparada por leis que garantem a sua obrigatoriedade, ainda precisa lidar com algumas questões fundamentais na busca de legitimidade e pertinência nesse segmento escolar.

Na análise dos documentos e leis que alicerçam a Educação Física na escola, Rufino et al. (2017) entendem que:

- (A) A LDB 9394/96 foi uma grande contribuição para o fortalecimento da Educação Física no ensino médio, visto que garantiu sua obrigatoriedade, a definição do número de aulas por semana e os conteúdos básicos a serem trabalhados.
- (B) A Lei 10.793/03 age no sentido de fortalecer o que a Lei 9394/96 estabelece como obrigatoriedade da Educação Física para todos os alunos.
- (C) As Orientações Curriculares para o ensino médio (2006), lançadas com a justificativa de retomar as discussões dos PCNs, estabeleceram de forma menos contundente a Educação Física como um componente curricular pertencente à área de Linguagens.
- (D) Um grande problema está na oscilação das leis que tratam da Educação Física Escolar, ora valorizando e reconhecendo a importância da Educação Física, ora permitindo que seja facultativa para grande parte dos alunos.

37 No livro de Kunz (2012), o autor, após observação das aulas, realizou uma pesquisa em que dividiu os alunos de uma escola particular entre os mais habilidosos (participantes ativos das aulas de Educação Física), e os menos habilidosos, que tinham mais dificuldades para realizar as atividades propostas pelo docente desse componente curricular.

Nesse contexto, de acordo com o autor, foi observado que os alunos menos habilidosos:

- (A) Integraram-se com os estudantes mais habilidosos e desenvolveram habilidades motoras diversificadas.
- (B) Foram discriminados pelos colegas e quase nunca faziam a aula.
- (C) Apaixonaram-se pelas aulas de Educação Física, tornando-se ativos na fase adulta.
- (D) Foram ajudados pelos alunos mais habilidosos durante as atividades propostas em que encontravam dificuldades para realizar.

38 Segundo Castellani Filho et. al. (2009) o conteúdo esportivo, no âmbito escolar, se projeta num fenômeno de dimensão complexa que envolve códigos, sentidos e significados.

Diante dessa proposição é correto afirmar que:

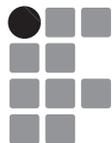
- (A) São notáveis as ações cooperativas em diversas situações de jogo, mas a competição é inerente ao esporte, o que não exclui o potencial educativo e social que tal prática promove na vida de jovens em vulnerabilidade ou situações de risco.
- (B) É preciso considerar a realidade escolar e os contextos sociocultural, histórico, econômico e político, para que o tal prática sedimentado em valores de solidariedade e respeito humano, contribua na formação de alunos críticos, reflexivos e autônomos.
- (C) O esporte torna-se um meio de manter a saúde e deve ser ensinado a partir do método analítico-sintético, dos fundamentos esportivos e da compreensão tática, para depois juntá-los nos jogos formais.
- (D) O esporte é uma ferramenta pedagógica que possui relevância histórica, sociocultural, econômica e política que não altera o contexto social escolar, já que o processo de ensino e aprendizagem tem como objetivo desenvolver os gestos técnicos, o pensamento tático e as capacidades físico-motoras.

39 O tempo pedagógico necessário para o processo de assimilação do conhecimento apresentado por Castellani et. al. (2009), sobre o conteúdo de ginástica e dança, tratado em uma perspectiva de evolução espiralada no ensino básico, define e classifica os ciclos em quatro níveis crescentes de complexidade:

- (A) Organização da identificação da realidade; iniciação à sistematização do conhecimento; ampliação da sistematização do conhecimento; aprofundamento da sistematização do conhecimento.
- (B) Avaliação diagnóstica; exploração prévia de conhecimentos; apresentação de conteúdos novos; avaliação das três dimensões do conteúdo.
- (C) Mapeamento; exploração conceitual; exploração prática; avaliação.
- (D) Apresentação teórica; vivência prática; reflexão sobre a prática; internalização do conhecimento.

40 A perspectiva crítico superadora da Educação Física enfatiza que o docente desse componente curricular deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física que irão para o currículo escolar. Nesse sentido, após ter acesso aos conhecimentos oportunizados pelo docente desse componente curricular e concluir a Educação Básica, os estudantes deverão ser capazes de :

- (A) Realizar uma leitura da realidade relacionada com todos os conhecimentos das manifestações da cultura corporal.
- (B) Possuir um vasto repertório de habilidades motoras para praticar diferentes manifestações da cultura corporal.
- (C) Saber elaborar o seu próprio programa de atividade física para manter um nível elevado de saúde.
- (D) Vivenciar diferentes manifestações da cultura corporal para poder escolher alguma modalidade esportiva na vida adulta.



INSTITUTO FEDERAL

São Paulo

CONCURSO PÚBLICO PARA
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO,
TÉCNICO E TECNOLÓGICO -
EDITAL Nº 728/2018

GABARITO DO CANDIDATO - RASCUNHO

Nome:	Assinatura do Candidato:	Inscrição:
-------	--------------------------	------------

QUESTÃO	RESPOSTA
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	